

Cura para a competição

SÉRIE: QUEM É JESUS?

²²Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judéia, onde passou algum tempo com eles e batizava. ²³João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado. ²⁴(Isto se deu antes de João ser preso.) ²⁵Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e um certo judeu, a respeito da purificação cerimonial. ²⁶Eles se dirigiram a João e lhe disseram: “Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele”.

²⁷A isso João respondeu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado do céu. ²⁸Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele. ²⁹A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve, enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa. ³⁰É necessário que Ele cresça e que eu diminua”.

³¹“Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que é da terra pertence à terra e fala como quem é da terra. Aquele que vem do céu está acima de todos. ³²Ele testifica o que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o seu testemunho. ³³Aquele que aceita confirma que Deus é verdadeiro. ³⁴Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações. ³⁵O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. ³⁶Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele”.

INTRODUÇÃO

Relembrar

Quando estivemos estudando o capítulo 3, versos 16 a 21 do livro de João, focalizamos o fato de que Deus nos tem alcançado através do seu amor e da sua justiça. Deus não poderia nos salvar unicamente através do seu amor, pois seria um amor “esvaziado”. Sendo Deus quem Ele é, para que pudesse expressar o seu amor, teria que expressar também a sua justiça, e foi por isso que o Seu Filho morreu naquela cruz. Deus nos proveu do Seu amor, com a justiça necessária, quando Cristo foi punido no nosso lugar, morrendo na cruz para pagar todos os pecados passados, presentes e futuros.

Ocasião

Agora, a partir do verso 22, Jesus ainda está nas terras da Judéia, não mais em Jerusalém, porém no interior. Ao norte, em Enon, perto de Salim, João estava batizando. E relativamente perto dali, Jesus também batizou. Alguns estudiosos calculam que Jesus ficou naquele lugar por volta de 6 meses, a batizar quem desejasse.

João pregava o arrependimento, e as pessoas expressavam a sua conversão ao serem batizadas. Agora Jesus também

começa a pregar, e ocorrem os batismos da mesma forma, embora fossem seus discípulos que batizassem as pessoas, em nome de Jesus, e não Ele mesmo.

No verso 23 vemos que

“João também estava batizando em Enon, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo ia e se batizava.

Mas, com o desenvolvimento do ministério de Jesus, vemos um comentário talvez invejoso, no verso 26:

um discípulo de João diz: Eis que está batizando, e todos vão ter com Ele.

Percebemos que gradativamente o ministério, a aceitação e a popularidade de João Batista estavam diminuindo, enquanto que os de Jesus estavam aumentando. As pessoas estavam deixando João e se encaminhando a Jesus.

Diz o verso 25, num determinado momento que “surgiu uma contenda entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação”. Isso é uma referência ao batismo, que se dava na ocasião em que a pessoa reconhecia a obra, a promessa e a misericórdia de Deus, aí se declarando (através do batismo) alguém que cria, e que passava a desfrutar das provisões da graça e da justiça de Deus.

É possível que os discípulos de João tenham encontrado um judeu, e tenham conversado com ele sobre o evangelho salvador. Talvez ele tenha sido receptível à mensagem, e ao expressar essa receptividade, tenha sido convidado a se batizar (como era o costume). Suponhamos então, que esse homem, embora convencido da mensagem, preferisse ser batizado pelos discípulos de Jesus. Isso certamente, incomodou aos discípulos de João, que o procuraram (verso 26).

Os discípulos de João conheciam o seu caráter, seus ensinamentos, sua dedicação e agora vêem aquele de quem João falava e parece ser pouco ético, talvez ingrato com quem o “introduziu” no ministério. Por isso, preocupados com o seu mestre, que começava a entrar no ostracismo, vão conversar com ele.

O sentimento que aqueles discípulos tiveram é semelhante ao que podemos ter em uma série de circunstâncias na vida e no ministério. Por exemplo, se você ensina numa classe de escola bíblica, e convida alguém para dar uma aula especial, e esse professor novo faz muito sucesso com seus alunos. Como você se sente, quando alguém executou algo igual ou até melhor que você, no ministério, ou na vida?

João Batista está desfrutando dentro da sua equipe de ministério esse sentimento ruim: “alguém está indo melhor, e com sucesso, enquanto nós estamos caindo na nossa aceitação e popularidade”. Como reagimos a isso?

Creio que observando a vida e algumas das atitudes de João, aprenderemos alguns antídotos para esse sentimento mesquinho, de ciúmes, ou inveja que quase todos nós temos.

APRENDENDO COM AS ATITUDES DE JOÃO

Certeza do Controle de Deus

No verso 27 lemos:

Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado do céu.

A primeira visão de João, em relação a alguém que está indo melhor do que ele, é que essa posição provém de Deus. O que cada um tem é porque recebeu de Deus, que é o soberano e controlador de tudo. Por isso ele não se lamenta por não ter certas características, que Jesus possuía, ou ainda, não fica a desejar que Ele não as tivesse.

Não são poucas as vezes que nos deparamos com pessoas mais capazes que nós. Devemos ter a humildade de aprender com elas ou delas. Não nos deixemos pensar sobre nós mesmos, com desagrado: “quem sou eu, afinal?” Pois do céu nos é dado o que somos.

Trabalhar em equipe é uma experiência gratificante, e podemos perceber que nas diversas áreas temos capacidades e desenvolvimento diferentes, podendo ser uns são melhores que outros. João Batista está observando os homens, e está contente por ter a certeza que o homem não pode receber coisa alguma, que do céu não lhe tenha sido dada. Posso não ser tanto quanto Ele, mas o que sou, é pela graça de Deus, como diz Paulo.

Certeza do seu Papel

Em segundo lugar, João tinha certeza do seu papel. Ele sabia o que não era. Verso 28:

Vocês devem lembrar que eu vos disse que eu não sou o Cristo.

Ele tinha a visão de não ser ele o principal protagonista da história. Mas por vezes, imagino que todos nós gostaríamos de deixar uma imagem “melhor” de nós mesmos.

Por exemplo: suponhamos que alguém o convide para dar um estudo sobre “Os milagres de Jesus”. Você passa então a estudar sobre eles, e se entusiasma com o Jesus dos milagres, a ponto de pensar: “seria tão bom se na primeira aula, começasse o estudo, com a honra de fazer um milagre, em nome de Jesus (é claro!)”.

Por vezes podemos ser tentados a dar uma imagem de que somos “parecidos” com Deus, “quase como Deus”. Os discípulos de Jesus também passaram por isso. Certa ocasião, um grupo de uma aldeia não creu em Jesus, e por causa disso, eles perguntaram a Ele:

Senhor, gostarias que a gente mandasse fogo do céu, para destruir todos eles? (cf. Lc 9.54)

Que fantástico seria!

Mas João reconhecia que não era Deus, e que esse papel não lhe pertencia. Seu objetivo não era ser adorado, exaltado, idolatrado. E além disso no verso 29, ele diz que não é o noivo, mas o amigo do noivo.

Uma das características do ser humano é a de observar os outros, e desejar ser como eles possuindo algumas das suas características positivas. E é até natural, em certas fases do crescimento a gente “copiar” a quem se admira. Mas, na maturidade, não devemos procurar ser quem não somos.

João Batista disse que ele era somente o precursor. Ele sabia quem ele não era, e também quem ele era. Não devemos ter a preocupação de sermos alguém diferente, mesmo que admirável, porque Deus nos criou a cada um com

peculiaridades únicas, que Ele quer usar para Sua glória. E João sabia disso. Ele não se lamentou pelo que não era ou fazia, mas reconheceu o que tinha para fazer.

Saibamos que independente de nossa família e nossa formação, o nosso Deus, que nos supervisionou desde o ventre de nossas mães, é Senhor sobre cada característica que temos. Também Aquele que supervisionou a História, é Senhor do resultado da influência do meio na nossa vida.

O nosso Deus quando nos resgatou também nos deu dons, habilidades, que devem estar a serviço dEle. O alvo de Deus para cada um de nós é que, da maneira que Ele tem operado em nós, com nossas características, sejamos pessoas realizadas e frutíferas no Seu serviço, e não que fiquemos simplesmente sentados num banco de igreja.

Deus não tem o sonho de reproduzir em nosso meio pessoas semelhantes a outras. Mas deseja reproduzir a "seriedade" de pessoas maduras, respeitando as características individuais.

João sabia que tinha um papel a desempenhar, do jeito que ele era.

Se Alegrava com o Sucesso dos Outros

E conforme o verso 29, ele se alegrava com quem Jesus era, e com o Seu sucesso, embora os seus discípulos estivessem preocupados. O amigo do noivo não deseja chamar a atenção para si, mas alegra-se no encontro do noivo com sua noiva. Ele se considera um amigo, um servo de Jesus.

Não estejamos a competir com os outros melhores que nós em algumas áreas, mas a dar graças a Deus pela existência dessas pessoas no corpo. Alegremo-nos pela maneira como Deus tem se manifestado nas vidas dos outros. Às vezes somos tentados a sentir ciúmes, mas lembremos que o noivo é Jesus, e é Ele que deve estar em evidência. João se alegrava com o sucesso de Cristo.

Vida de Adorador

Por último, vemos no verso 30 que João olhava o ministério com a visão de um adorador. O que é um adorador? A adoração é muito mais que fechar os olhos, ou se emocionar no momento de louvor. Adorar é servir, e dizer como João: *“Convém que Ele cresça e eu diminua”*.

Não tem problema se o número de batismos está diminuindo, ou se o povo não está vindo mais, pois convém que Ele cresça. Algumas vezes pensamos que a “marca” da bênção de Deus é o número de pessoas que vêm a igreja, ou a classe que ensinamos, e vemos aqui um homem, de quem Jesus disse que não havia igual dentre os nascidos de mulher, que acabou a sua vida no ostracismo, sem popularidade. Terminou seus dias numa cadeia, com o pescoço cortado.

Deus recebe a glória, não necessariamente de experiências de sucesso. Nos dias de Habacuque Deus se manifestou através de uma invasão militar e através de dias de pobreza para o povo. Nos dias de Abraão e de Sara, Ele se manifestou quando nenhum dos dois tinha mais condições de ter filhos. João Batista não se importou de ter uma situação ameaçando a sua pessoa, pois era isso que convinha ao Reino de Deus.

QUAIS AS BASES DAS ATITUDES DE JOÃO

O que leva um homem a ser como João, tão desprendido? Alguém que vê outro a crescer diante das pessoas que ele

mesmo cultivou, e se alegrar, permanecendo firme e inabalável? Quais eram as bases de João?

Cristo Tinha Origem Divina

Primeiro, ele tinha a certeza da posição divina do Senhor Jesus. Diz o apóstolo João, a partir do verso 31:

Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra, e fala da terra.

Com isso ele chama a atenção de que aquele que está diante de João Batista é o próprio Deus, tem uma origem divina, e não humana. Muitos mensageiros estiveram em Israel, entre os quais João Batista era o último profeta, mas agora ele estava diante de alguém que era o próprio Deus. Ele tinha certeza da origem divina de Jesus.

Seu Testemunho é Divino

Conseqüentemente também tinha a certeza de que o testemunho de Jesus era superior. Isso porque, embora inspirados por Deus, a visão dos profetas do velho testamento não era tão profunda ou ampla quanto a de Jesus. Pois Jesus não falava de algo que ouvira falar, ou de uma revelação de Deus, mas de algo que Ele mesmo viu. Ele tinha uma visão perfeita, e um conhecimento eterno. Por isso ele diz que o testemunho de Jesus é superior.

Vemos no verso 33 que quem aceita o seu testemunho, confirma que Deus é verdadeiro. Assim é na nossa vida. Na medida em que nós damos crédito ao que Jesus fala, estaremos confirmando que o que Ele fala é verdade, e estaremos provando em nossa própria vida a verdade e das bênçãos que ela traz. A quebra, ou o ignorar o que Ele fala vai levar a conseqüências amargas. Por isso que as Escrituras nos exortam a não nos estribar nos nossos próprios pensamentos, entendimento e idéias, mas a confiar nEle.

Isso não é uma declaração de confiança, mas uma expressão de obediência.

Sua Autoridade Divina

E eis a questão aqui. O ponto principal para João, não era tanto o que ele ou Jesus pensava, mas era a sua noção da autoridade que Jesus tinha. Vemos no verso 34:

Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus porque Deus não dá o espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos.

A Jesus, diferentemente de qualquer profeta de todos os tempos, o Espírito de Deus foi dado sem medida. Porque? O verso 35 diz: "*Todas as coisas entregou nas Suas mãos*". E isso significa que Ele tem toda autoridade. O nosso problema básico, não é tanto as idéias que são diferentes das de Deus, mas o reconhecimento da Sua autoridade total. O reconhecimento de que Jesus é o Senhor. Não importa muito qual a nossa própria opinião sobre as coisas, mas sim, a opinião de Deus. Qual é o nosso relacionamento com Deus? Jesus é o senhor da nossa vida? Se assim é, a idéia dEle vale mais do que qualquer outra.

Certas ocasiões Jesus citou algo que Moisés havia dito, ao que Ele porem, dizia algo mais. Na verdade Jesus não estava esvaziando ou mudando o que Moisés havia dito, mas acrescentando e aprofundando.

Em Mateus 28:18 diz que toda autoridade foi dada a Jesus. A

questão não é que algumas de nossas idéias sejam diferentes das de Deus, mas sim, se já assumimos que toda a autoridade foi dada a Jesus. Isso faz toda a diferença, e João Batista sabia e cria nisso.

Que implicações isso tem?

CONCLUSÃO

O Reino de Deus

Certa ocasião Jesus, ensinando sobre a oração, disse:

Vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, venha a nós o Teu Reino, e seja feita a Tua vontade (Mt 6.9,10).

Por vezes podemos orar assim, porém, sem realmente desejarmos que a vontade de Deus seja feita. Mas João Batista estava trabalhando para a edificação do Reino do Senhor Jesus Cristo, e não do seu próprio reino. O homem leva por toda a sua vida a marca, o sentimento e a postura rebelde, desde a Queda até agora. Quando Jesus nos resgatou na cruz, está também nos tirou daquela condição de rebeldes, para nos colocar em harmonia e obediência a Ele, para estabelecer o Seu Reino. Será que nós não estamos querendo construir o nosso próprio Reino, na nossa vida pessoal, ou nosso ministério? Em que Reino você está investindo? João Batista sabia que aquele Jesus que ali pregava, assim fazia por causa do Reino de Deus.

Competir com Deus

O perigo é quando nós acabamos de fato, montando uma agência que compete com Deus, querendo receber algumas glórias no lugar de Deus. Ou ainda desejando que Deus faça a nossa vontade ao invés de fazer a dEle.

Eu já me vi numa situação de quem está tirando “braço de ferro” com o Senhor. E o meu diálogo com Deus é o seguinte: “Senhor eu quero isso...” Deus diz: “Você deve fazer isso outro”. Imagino que sente isso também. Se estamos construindo nosso próprio reino, para a nossa própria glória, experimentaremos a força do braço do Senhor.

Enquanto tive filhos pequenos, várias vezes brincava de briga com eles. Eu simulava que eles eram fortes, e eles achavam estar ganhando a batalha. As vezes agimos do mesmo modo com Deus, tentamos fazer Deus cumprir os propósitos que você mesmo estabeleceu.

Muitas vezes queremos ser tratados por Deus do mesmo modo que algumas crianças o são. Alguns pais deixam seus filhos entregues a sua própria vontade, sem disciplina, e nós dizemos que elas estão “reinando” na família. Nós nos iludimos crendo que podemos reinar como crianças mimadas diante do Senhor. Mas no Reino de Deus não há espaço para outro Rei que não o Senhor Jesus, por isso Ele não permitirá que façamos “birra”, e sempre garantirá que a Sua vontade seja feita.

João Batista, um homem tinha a visão de que havia somente um Rei e somente um Reino que merecia ser construído. Por isso não se importava em diminuir, para que Jesus crescesse, pois somente Ele é o Rei.

Não poucas vezes seremos visitados pelos sentimentos de inveja, de ciúmes e discórdia, substitua-os. Uma das melhores curas para a amargura é orar pela pessoa a quem as suas amarguras estão dirigidas. A cura para a inveja e ciúmes, semelhantemente, é a oração. Você pode chegar diante de

Deus e colocar: “Senhor, eu quero orar para que aquela pessoa que está indo bem faça melhor ainda o que ela está fazendo. Que ela seja fiel a ti, que tenha frutos e se realizem nisso”. Essa foi a atitude de João Batista, e pelo Espírito de Deus a mesma ação poderá ser vista em nós.